EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AS PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE FAVORECEM O PROCESSO DE SUSTENTABILIDADE.

RONALDO DA SILVA CORDEIRO

RESUMO

A partir do momento que se incorporou o Meio Ambiente à Educação do ensino regular possibilitou a comunicação expressa dos educadores e educandos com a realidade abstrusa das técnicas para conservar a natureza, social e ecológica, propiciando uma percepção do mundo por meio de diferentes processos desde a infância. Notar a gênese do ambiente em que vivem, suas causas de justificativa e insatisfação é de total importância, pois só assim conhecendo a cada um, será possível a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade para ação a expectativa é a promoção da sensibilização, bem como desenvolvimento do sistema de percepção e compreensão do ambiente. A escola é um espaço que se permite construir novas ideias, novos e novos olhares, portando, contribui para a formação de nossas identidades desde a Educação infantil.

Palavras-chave: Educação. Professor. Meio ambiente. Educação Ambiental.

ABSTRACT

From the moment that became incorporated the Environment to the formal Education made possible the direct contact of the educators and pupils with the abstruse reality of processes of conservation of the nature, social and ecological, propitiating an understanding of the world through different processes since the childhood. To notice the genesis of the environment where it lives, its sources of satisfaction and dissatisfaction is of total importance, therefore only in this way knowing to each one, the accomplishment of a work with local bases will be possible, breaking of the reality for action the expectation is the promotion of the sensitization, as well as development of the system of perception and understanding of the environment. School is a space that is allowed to construct new ideas, new and new looks, carrying, contributed to the training of our identities since the childish Education.

KeyWord: Education. Professor. Environment. Environmental Education.

1. INTRODUÇÃO

A sobrevivência humana sempre esteve ligada ao meio natural, entretanto, o crescimento abrupto da população mundial, associado à transição para o sistema capitalista de produção que incentiva o consumo desenfreado de produtos e o descarte sem reflexões, aumentou a pressão sobre os recursos naturais e sobre o meio ambiente.

A crise ambiental e social, gerada pelo atual modelo econômico e por formas inadequadas de lidarmos com a natureza, têm motivado a proposição de vários encontros internacionais, com o objetivo de discutir as questões que se apresentam nesse campo, em busca de propostas concretas que contribuam para a construção de sociedades mais sustentáveis.

Atualmente, a educação ambiental assume um caráter mais realista, embasado na busca de um equilíbrio entre o homem e o ambiente, com vista à construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso. Neste contexto, a educação ambiental é ferramenta de educação para o desenvolvimento sustentável (apesar de polêmico o conceito de desenvolvimento sustentável, tendo em vista ser o próprio "desenvolvimento" o causador de tantos danos socioambientais).

Este trabalho se justifica na busca constante de soluções para os problemas ambientais e também considera toda a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, que se sobressaem às escolas, como lócus privilegiados na implementação de atividades que propiciem este trabalho, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar.

A partir dessas ponderações, surgiu uma inquietação: Qual a importância de oferecer Educação Ambiental nas escolas de ensino regular? O objetivo geral desta pesquisa é retratar o papel do professor na Educação ambiental, para que este possa proporcionar uma aprendizagem significativa. E os objetivos específicos são definir a Educação Ambiental, discutir o papel do professor na Educação Ambiental, refletir sobre a formação do professor para trabalhar com a Educação Ambiental e explicitar as práticas educativas que favorecem o processo de sustentabilidade

A Educação Ambiental na escola deve ser considerada como uma abordagem educativa, com a finalidade de discutir problemas efetivos, em especificidade interdisciplinar, buscando salientar valores que proporcione contribuições para o bem estar da população, objetivando à sobrevivência das espécies.

1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Numa sociedade complexa em que a organização do trabalho e as relações sociais estão sofrendo profundas alterações, a escola e o professor têm uma árdua missão: responder às demandas dessa sociedade sem perder a sua função primordial que é a de' ensinar. Na chamada - era do conhecimento - da comunicação midiática, formar um aluno que se adapte às exigências de um mundo cada vez mais científico e tecnológico e que seja capaz de transformar a realidade em que vive é tarefa que a sociedade delega a escola e, principalmente, ao professor.

Assim sendo, a escola precisa também acompanhar a mudança do mundo, pois ainda que paulatinas estas mudanças devam ser objetivo da escola, por ter a característica de transformar a realidade. A educação ambiental é considerada conteúdo e aprendizado, é motivo e motivação, é parâmetro e norma, indo além dos conteúdos pedagógicos; faz com que os seres humanos interajam entre si, de forma que ocorra uma troca de práticas e conhecimentos e sirva de realimentação para ambos. Aqueles que transmitem o conhecimento sobre esse assunto, os educadores ambientais, são pessoas apaixonadas pelo que fazem (CARVALHO, 2006).

Para Moreira (2008), o conceito de educação ambiental vem se aprimorando ao longo do tempo, assim como outros conceitos que tratam da relação do homem e meio ambiente, tal como o desenvolvimento sustentável, e se adaptando à realidade social que o homem se encontra. Desta forma, diversos autores conceituam a educação ambiental a partir da função que se atribuem à esta nomenclatura, destacando-se alguns autores.

Trabalhar a educação ambiental de forma Inter e multidisciplinar sem que interrompam as aulas, sem que sejam em forma de projetos específicos também é um desafio enfrentado atualmente pelas Instituições ensino, visto que se constitui em uma nova forma de pensar a educação, integrando formação, conhecimento, desenvolvimento social do aluno, proporcionando uma educação básica sólida, ou seja, a formação integral do educando (BRASIL, 1998).

Na legislação educacional, ainda é superficial a que se faz à educação ambiental. Na Lei de Diretrizes e Bases, nº 9.394/96, que organiza a estruturação dos serviços educacionais e estabelece competências, existem poucas menções à questão ambiental; a referência é feita no artigo 32, inciso II, segundo o qual se exige, para o ensino fundamental, a "compreensão ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade"; e no artigo 36, § 1º, segundo o qual os currículos do ensino fundamental e médio "devem abranger, obrigatoriamente, (...) o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil".

JACOBI (2004) afirma que a questão ambiental envolve uma gama de atores de várias dimensões, além da educacional, estimulando o comprometimento dos sistemas de conhecimento, capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar.

A formação de professores e o estabelecimento de parcerias são de extrema importância para que se faça uma Educação Ambiental holística e interdisciplinar, pois suscita que distintos olhares sobre a realidade sejam elaborados, além de fornecer uma ferramenta a mais para os docentes nesse trabalho. (GUIMARÃES, 2004)

As parcerias são estratégias importantes fazendo com que as escolas estejam articuladas em redes de Educação Ambiental, facilitando para que tenham uma compreensão integrada e sistêmica das relações entre suas ações e as de várias instituições que atuam na busca de uma melhor qualidade de vida e um ambiente sustentável. Na próxima seção será abordado o tema da formação do Educador Ambiental, como ela deve ser para que a aprendizagem se torne significativa.

2. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR AMBIENTAL

A formação dos educadores ambientais, em especial dos professores implica em um processo de desenvolvimento permanente, no qual entra em jogo uma trama de diferentes fatores que incluem tanto a dimensão pessoal como profissional do sujeito. É um processo formativo que depende de uma atitude favorável, envolvimento e compromisso não só por parte dos professores, mas também dos gestores e formadores, já que nenhuma ação formativa se efetiva sem a disponibilidade e as crenças dos que dela participam. (GUIMARÃES, 2004)

Dessa forma, acredita-se que a educação ambiental não se efetivará no âmbito escolar, enquanto os professores não tomem para si essa responsabilidade, tanto em seu labor profissional, como em termos pessoais e coletivos, considerando sua atuação, intencionada ou não, como possibilidade de estímulo à participação da comunidade escolar.

Trata-se de um tema recorrente nas formulações e implementações da política pública de Educação Ambiental, em grande parte como fruto das aspirações dos educadores por novas possibilidades de reflexão conceitual e prática sobre o fazer metodológico, voltado para a construção/aquisição de novos olhares, comportamentos e posturas que contribuam para o enfrentamento dos

graves problemas ambientais. (MOREIRA, 2008)

Recentemente, a formação de professores inserida no processo de transformação da sociedade industrializada para a sociedade da informação necessita de passar por uma mudança radical. Não se pode formar apenas pensando na transmissão de conhecimentos científicos e metodológicos. Desta forma, Alarcão (2001, p. 10) discorre que se nos encontramos perante uma nova mundividência, é importante a análise e a reflexão sobre ela, para que não nos sintamos uma espécie de extraterrestres deslocados. Quer se esteja tratando da construção de uma escola reflexiva, quer se deseje a ampliação da reflexão sobre a formação educacional até as indispensáveis relações do humano com o não humano, da Educação Ambiental, é necessário pensar-se na formação atual do professor.

No prisma de um trabalho de formação que relacione a descontinuidade com uma coerência cientificista, compreende-se que vários sujeitos devem ser ativo diálogo, de maneira que o mesmo se pertença num ambiente apropriado para uma formação que articule, não só questões informativas do conhecimento, mas também que se estabeleça num conhecimento que forma e transforma coletivamente como sujeitos em formação. (NÓVOA,1995)

Neste sentido, o trabalho de formação em educação ambiental envolve um contraponto de conhecimento, pois em:

(...) um mundo em constante evolução ao qual fazemos parte e que claramente se comunica por intermédio dos preceitos teóricos da ciência, mas também nos saberes populares, nas artes, tradições, literaturas ou místicas...Resumindo, por todas as vozes da cultura às quais a ciência não pode daqui para frente se calar. (CHRETIÉN, 1994, p.32)

Nesta perspectiva, o excerto discorre inicialmente que, no mundo atual, estão relacionados àqueles temas generalizados sobre este assunto as quais são concebidas aos mais variados segmentos sociais. Ainda que em distintas abordagens, todas as discussões implicam na necessidade de políticas públicas no que se concerne a educação ambiental.

O educador ambiental não necessita ser necessariamente um licenciado em uma área específica, mas um cidadão comprometido com os interesses coletivos, até por que para Guimarães:

Os professores, na maior parte das vezes estão preocupados com a degradação da natureza, mobilizam-se com empenho sincero para enfrentar essa questão, mas as práticas resultantes, geralmente, são pouco eficazes para atuar, de forma significativa, no processo de transformação da realidade mais imediata com a qual estão lidando e, reciprocamente, com uma realidade mais ampla. (GUIMARÃES, 2004, p.120)

Durante a formação dos professores a universidade exerce função estimuladora, pois é nesse período que deve ser aguçado todo o desempenho desses profissionais da geografia, em buscar entender todo esse processo que envolve a Educação Ambiental. Nesse sentido, a base dessa formação de professores é essencial para a formação das futuras gerações, sendo estes os principais elementos que propagam os diversos valores éticos do ambiente no qual vivem.

Em relação às políticas de formação de professores, é fundamental que os movimentos políticos de educadores reflitam sobre as políticas públicas, para que sejam instrumentalizados mecanismos que contribuam para superar as práticas formativas desconectadas da realidade socioambiental. E a Universidade tem um papel fundamental na formação docente para que se atue na educação básica e, portanto, essa instituição necessita inserir e sistematizar a dimensão socioambiental no currículo de seus cursos, sobretudo de licenciatura. (GUIMARÃES,2004)

3. O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Com o passar do tempo, o vínculo entre meio ambiente e educação torna-se um desafio, pois demanda novos conhecimentos para compreensão dos sistemas sociais progressivamente mais complexos e riscos ambientais que se exacerbam. É imprescindível que os educadores reflitam sobre as informações ambientais que recebem para conseguir transmitir para os alunos a relevância dos significados relacionados ao ambiente (Carvalho, 2006).

Para despertar o empenho dos alunos, é preciso que o professor use a

"bagagem de conhecimentos trazidos de casa" por estes. Como dizia Freire (1987), direcionando-o a perceber os problemas ambientais existentes no mundo, que envolve todos e consequentemente lutar por possíveis soluções, para que haja equilíbrio no nosso planeta.

A sociedade atual precisa aprimorar o padrão de desenvolvimento econômico e social, poupando a natureza e o uso dos seus recursos, garantindo a preservação do meio ambiente para as gerações presentes e futuras, assumindo consciência da importância da educação ambiental, permitindo o prosseguimento da vida neste planeta. Para isto, são indispensáveis à mudança de hábitos de consumo, criando alternativas, novos parâmetros que agenciem o desenvolvimento sustentável, fazendo as escolhas conscientes

para que a sociedade contemporânea tenha postura responsável e ética. (JACOBI, 2004)

Estas características do mundo contemporâneo implicam a necessidade de um processo de educação continuada dos sujeitos sociais. A sociedade atual demanda uma formação permanente e uma atualização profissional que alcança quase todos os âmbitos produtivos, como consequência, em boa medida, de um mercado de trabalho complexo, mutável, flexível e, inclusive, imprevisível, junto a um acelerado ritmo de transformações tecnológicas que nos obriga a estar aprendendo sempre coisas novas. (CARVALHO, 2006) Para Nóvoa (1995, p. 158) o professor antes de ser um agente cultural, pode também ser considerado um agente político. Quando um educador proporciona a reflexão, o momento crítico e os questionamentos em suas aulas, os educandos serão mais participativos e autônomos. Serão igualmente reflexivos, críticos e questionadores em suas vidas. Todavia, se o educador apenas é um reprodutor de conhecimentos, os educandos estarão designados à reprodução.

Dessa forma, o professor deverá também desenvolver a capacidade de criar estratégias e métodos de avaliação qualitativa apropriados para a Educação Ambiental e adequados à situação concreta de aprendizagem em consideração, além de propiciar a organização participativa, interdisciplinar e transversal dos problemas e potencialidades ambientais e das diversas disciplinas envolvidas no estudo do núcleo temático, a partir do trabalho de equipe, tanto por parte dos profissionais comprometidos no desenvolvimento da unidade de aprendizagem, como pelos estudantes .

A concepção do professor como um intelectual que transforma proporciona discutir seu papel nas condições do compromisso com uma responsabilidade muito definida: conceber tanto o julgamento das condições de seu trabalho como um sistema de possibilidade que se possa contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e mais igualitária, educando seus alunos como sujeitos críticos, participativos e comprometidos na composição de uma vida individual e pública digna de ser vivida, pautados pelos princípios de solidariedade e de esperança (CONTRERAS, 2002).

4. AS PRÁTICAS EDUCATIVAS QUE FAVORECEM O PROCESSO DE SUSTENTABILIDADE

As temáticas ambientais passaram a ser discutidas em grandes proporções pela nossa sociedade. Pesquisas relacionadas aos problemas ambientais manifestam-se a partir de recentes paradigmas que tem como objetivo um posicionamento mais sistematizado e complexo da sociedade. Nesse bojo, a escola iniciou suas discussões sobre a educação ambiental, com um recurso de análise de valores, em que as novas práticas pedagógicas formam sujeitos de ação e cidadãos conscientes de sua função no mundo.

Constam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a relevância de se preocupar com a educação ambiental como transversalidade para o desenvolvimento de atividades que discorrem sobre o uso de recursos não renováveis, a percepção do problema ambiental como sendo responsabilidade do ser humano, o incentivo da pesquisa no campo ambiental, a atenção para manter a conservação, além de fazer as referências a eventos internacionais que problematizam o meio ambiente, estimula a sustentabilidade, questiona segmentos de divergência relativos às concepções sobre a relação homemnatureza e políticas ambientais. (BRASIL, 1998)

Assim, os PCNs recomendam a existência da EA no currículo não como uma disciplina, mas como forma de levantar o debate socioambiental permeando os diferentes conteúdos com uma abordagem que extrapole os limites impostos pela disciplinarização do conhecimento. Entendemos, então, diante do exposto que a escola precisa ganhar um novo sentido e deixar de ser um simples local de acesso à informação e se tornar um espaço de formação socialmente comprometida com as questões ambientais. (BRASIL, 1998)

Para que se possa ocorrer a conscientização de um grupo, é importante fazer a delimitação do que é pretendido e o que deseja objetivar. Principalmente para despertar o interesse no aluno, é necessário que o professor utilize os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos, como prediz Freire (1987), assim considerando a percepção que o problema ambiental pertence a todos. Como também, as explicações sobre os impactos ambientais que existem no mundo, alcancem todos os seres vivos, em razão, das atitudes de alguns que não se sentem responsáveis em preservar o planeta. A partir do momento em que o indivíduo tiver esta percepção da existência de um todo, deixar de lado a existência individual e começar a notar a presença do outro, o planeta vai trilhar para a estabilidade natural.

Telles (2002, p.43) cita a necessidade de trabalhar a educação ambiental relacionada a um planejamento participativo. Para o autor, "a ação de planejar implica a participação ativa de todos os elementos envolvidos no processo de ensino; deve priorizar a busca entre a teoria e a prática; o planejamento deve partir da realidade concreta (aluno, escola, contexto social...); deve estar voltado para atingir o fim mais amplo da educação ". É importante salientar que o planejamento em educação ambiental parte da realidade local, mas inserida na realidade global.

Dessa forma, privilegiar espaços que possuem áreas verdes como jardins botânicos são ambientes propícios para o desenvolvimento da educação não formal e de cidadania. São ambientes que naturalmente possuem recursos para o ensino e aprendizagem de ciências e biologia (Vieira; Bianconi; Dias, 2005). Os jardins botânicos têm um forte impacto na conservação e preservação da diversidade biológica. Por meio da educação, eles podem demonstrar a importância da biodiversidade e as consequências de sua desvalorização para o meio ambiente e ainda favorecer maior integração das pessoas ao meio.

Outra abordagem de muita importância é a refletir sobre a prática. Neste recurso a postura do educador também é relevante, pois precisa oferecer os estímulos para que desenvolva a reflexão, mas deve também estimular os alunos a tomarem esta iniciativa. Para tal efeito, o educador deve pensar em perguntas profusas, que promovam às crianças refletirem com mais profundidade nas experiências que foram vividas, e não simplesmente em questões retóricas.

Barros (2000, p. 99) discorre que a forma de aprender com experiências só são significativas por intermédio de uma reflexão que articule recentes e antigas experiências, e justifica esta assertiva em razão de "dar um tempo" para as pessoas refletirem sobre o que foi visto, sentido e pensado durante qualquer evento que envolva a relação aluno/meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente constatamos que em nosso país que erradicar a pobreza, a extinção da desigualdade social e a preservar o meio ambiente deveriam ser prioridades não só para população, como também para empresários e governos, porque todos são corresponsáveis em construir uma sociedade sustentável e igualitária. Considerando gue o os recursos naturais do nosso planeta são transitório, devem-se preservar os elementos do ecossistema de maneira sustentável.

Apesar das campanhas para conscientizar a população dos danos do ecossistema devido à utilização inadequada dos recursos naturais e a iminência de aqui alguns anos o planeta não ser mais sustentável, a sociedade ainda não está envolvida neste processo. Isto é facilmente observado quando as enchentes devastadoras assolam a nossa cidade e vemos quantidades enormes de lixo doméstico depositados nas calçadas, onde tudo é misturado, e, consequentemente, inaproveitável.

Além disso, o consumismo exacerbado contribui para a produção de um lixo que poderia ser reaproveitado. Embasados sobre esse fato, é visível que o foco de atuação de conscientização sobre a importância da reciclagem proporciona mais resultados positivos quando as crianças estão envolvidas neste processo. Projeto criados em escolas, com a ajuda do professor e de toda comunidade escolar, visam uma conscientização mais eficaz.

Assim sendo, a escola tem uma função importante a realizar, contribuindo para que a criança entenda que o crescimento populacional e, consequentemente, o consumo de fontes não renováveis do planeta, em busca do desenvolvimento e do conforto desenfreado acarretam um consumismo injustificável, em um planeta que não cresce, mas enfraquece gradativamente.

Hoje a educação ambiental nas escolas é essencial para o conhecimento, aprendizado e socialização das crianças, pois trabalham as questões ambientais através de dinâmicas, práticas e ações para a preservação do meio ambiente; visando uma melhor responsabilidade das novas gerações.

Finalmente, o mais importante de tudo é educar e fazer com que as crianças multipliquem o que aprendeu na escola com cidadão comum, compreendendo que tudo o que ele faz ou fará; gerará um impacto no meio ambiente que o cerca. E que só com práticas e ações que tenham a finalidade de sustentabilidade dessas práticas; estará garantindo uma vida melhor e mais satisfatória, para ela mesma, e para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. (Org.). Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARROS, Maria Isabel Amando de, DINES, Milton. Mínimo impacto em áreas naturais: uma mudança de atitude. In: SERRANO, Célia. A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental. São Paulo: Chronos, 2000.

BOFF, Leonardo. Ética da Vida. 2. Ed. Brasília, DF: Letraviva, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 17. Ed. Àtua. Amplia. São Paulo: Saraiva, 1997.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Lei 9.394 de 20/12/1996.

_____, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Temas Transversais. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.

2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CHRETIÉN, Claude. A ciência em ação: mitos e limites. Campinas: Papirus, 1994